

OFICINA 04: EDUCAÇÃO DO CAMPO E QUILOMBOLA ALTERNATIVA METODOLÓGICA

PASSO A PASSO

Caro (a) mediador (a),

A oficina proposta pela Coordenação do Campo e Quilombola – CECQ tem como objetivo trazer uma sugestão, uma alternativa metodológica para as nossas escolas.

Para lhe auxiliar na condução desta oficina, elaboramos um conjunto de slides de apoio, onde já inserimos os materiais que fundamentam as nossas ações.

Para sua realização, você necessitará, além deste roteiro e dos slides supracitados, providenciar os seguintes materiais:

- Caixa de som;
- cartolina;
- giz de cera, lápis de cor, caneta hidrográfica, pincel atômico, etc.;
- papel metro
- papel sulfite.

1º MOMENTO - APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Colega, sugerimos que, ao apresentar a oficina aos/as participantes, eles/elas sejam informados/as de que se trata de uma alternativa metodológica pensada para as escolas do campo e quilombola valorizando a identidade dos sujeitos que nelas se inserem e, ao mesmo tempo em que preserva sua cultura e tradições, busca estabelecer relações entre elas e os conteúdos curriculares.

2º MOMENTO - MOTIVAÇÃO

Para a motivação, indicamos que assistam ao vídeo EDUCAÇÃO DO CAMPO É DIREITO E NÃO ESMOLA, chamando a atenção dos/as professores/as para o depoimento do estudante Talio Ferreira da Silva e

do diretor Messias Marques. Na sequência, deverá ser apresentada a letra da música de Gilvan Santos, apresentados no quadro abaixo.

Não vou sair do campo
Pra poder ir pra escola
Educação do campo
É direito e não esmola

O povo camponês
O homem e a mulher
O negro quilombola
Com seu canto de afoxé
Ticuna, Caeté
Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros
Nesta luta estão de pé

Cultura e produção
Sujeitos da cultura
A nossa agricultura
Pro bem da população
Construir uma nação
Construir soberania
Pra viver o novo dia
Com mais humanização

Quem vive da floresta
Dos rios e dos mares
De todos os lugares
Onde o sol faz uma fresta
Quem a sua força empresta
Nos quilombos nas aldeias
E quem na terra semeia
Venha aqui fazer a festa

Após a leitura e escuta da música, você deverá solicitar que os/as integrantes da oficina, pensem sobre o depoimento do aluno e do diretor e observem as relações existentes.

Após essa fala, você apresentará um pensamento de Bernardo Massano Fernandes, pedindo que um/uma dos/as participantes faça a leitura dele, já os/as instigando à reflexão.

O campo e o quilombo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo e o quilombo não é só lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo e o quilombo é espaço e território dos camponeses dos quilombolas. É no campo que estão as florestas onde vivem diversas nações indígenas.

Bernardo Massano Fernandes

Após a audição da música e leitura do texto, deverão ser promovidas reflexões junto ao grupo, a partir do depoimento do aluno, da letra da música e do texto de reflexão, levando os/as integrantes da oficina a constatarem a importância da educação do campo, no campo, para o campo e a importância da educação quilombola, que leve a uma percepção crítica da relevância da aprendizagem contextualizada, como agente libertador, tendo em vista que é nos processos educativos, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade.

SUGESTÃO DE QUESTIONAMENTOS REFLEXIVOS:

1. Para você, que significado possui a primeira estrofe da letra da música? Justifique sua resposta.
2. A escola do campo e quilombola tem, efetivamente, ofertado à sua comunidade escolar uma “escola do campo e quilombola onde esteja o símbolo da semente desta comunidade, que seja como sua casa, que não seja como a casa alheia”? Justifique sua resposta.
3. O que precisamos fazer para, realmente, ofertar aos nossos educandos uma escola “onde o saber não seja limitado e eles possam ver o todo e compreender o lado”?
4. Justifique a afirmação de Fernandes: “Por tudo isso, o campo e o quilombolo é lugar de vida e, sobretudo, educação”.

Obs.: As reflexões feitas pelos integrantes deverão ser sistematizadas no instrumento de registro 01.

3º MOMENTO

O texto que fundamenta essa oficina, está apresentado em anexo e é constituído de trechos das Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo e Quilombola.

São trechos relevantes para a compreensão e fundamentação de uma prática pedagógica diferenciada, contextualizada.

Essa leitura deverá ser realizados em pequenos grupos e solicitados que elaborem propostas para uma educação contextualizada para sua escola.

Nesse momento, você deverá convidar os grupos a realizarem a atividade em outros espaços da escola, como a biblioteca ou o laboratório de informática, pois os professores deverão colocar essa proposta em power point para a apresentação aos colegas.

Obs.: As propostas deverão ser sistematizadas pelos grupos no instrumento de sistematização 02.

Cada grupo deverá apresentar o sua proposta aos colegas, focando nas relações entre os conteúdos escolares e o contexto social e cultural da comunidade escolar.

Após as apresentações, deverá ser aberto espaço ao grande grupo para que possam tecer considerações sobre as propostas apresentadas.

4º MOMENTO FINAL

Após as apresentações dos grupos e considerações sobre as propostas apresentadas, você poderá concluir a oficina levando os/as participantes à percepção de que desenvolveram uma práxis pedagógica diferenciada, que parte da observação da realidade socioeconômica e cultural da comunidade, respeitando sua identidade, para os conteúdos curriculares, oportunizando aos educandos uma aprendizagem significativa, reflexiva e crítica, realmente transformadora.

Para encerrar, sugerimos que seja cantada a música do 1º momento “Educação do Campo é Direito e não esmola.”